



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Pacientes Atendidos Em Uma Uti Neonatal Privada Terciária Do Distrito Federal

Autores: SANDRA LÚCIA ANDRADE DE CALDAS LINS (UNIDADE DE NEONATOLOGIA DO HOSPITAL SANTA LÚCIA SUL), MARTA DAVID ROCHA DE MOURA (UNIDADE DE NEONATOLOGIA DO HOSPITAL SANTA LÚCIA SUL), GISLAYNE SANTOS ROTA (UNIDADE DE NEONATOLOGIA DO HOSPITAL SANTA LÚCIA SUL), ADRIANA KAWAGUCHI FERNANDES ARAÚJO (UNIDADE DE NEONATOLOGIA DO HOSPITAL SANTA LÚCIA SUL), LETICIA PERCI (UNIDADE DE NEONATOLOGIA DO HOSPITAL SANTA LÚCIA SUL)

Resumo: Introdução: A atenção à saúde do recém-nascido é fundamental para redução da mortalidade infantil. Embora o Brasil tenha registrado avanços significativos, com taxa de mortalidade infantil de 13,3 óbitos por 1.000 nascidos vivos em 2023, persistem desafios relacionados ao acesso aos serviços de saúde, planejamento familiar, assistência pré-natal adequada e identificação de gestações de risco.
Objetivos: Caracterizar o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes atendidos na UTI Neonatal do Hospital Santa Lúcia Sul, analisando indicadores de morbidade, mortalidade e eficiência assistencial no período de 2020 a 2024.
Metodologia: Estudo descritivo, transversal e retrospectivo, realizado entre 2020 e 2024 na Maternidade do Hospital Santa Lúcia Sul, Brasília-DF. A unidade constitui referência distrital privada para gestação de alto risco, sendo a primeira unidade de neonatologia do DF, com 21 leitos de UTI e taxa média de ocupação mensal de 75%. A equipe multidisciplinar inclui 20 neonatologistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos. Utilizou-se o Score de Gravidade CRIB II para avaliação prognóstica.
Resultados: No período estudado, ocorreram 7.488 nascimentos, com 2.024 recém-nascidos necessitando internação na UTI Neonatal (27% dos nascimentos), configurando a 3ª maternidade privada do DF em volume de partos. Registraram-se 982 RN prematuros (taxa de prematuridade de 14%), sendo 87,3% prematuros de 32-36 semanas e 4,9% menores de 28 semanas. O limite de viabilidade estabelecido na unidade foi de 26 semanas de idade gestacional. A média de internações foi de 404,8 RN/ano, com tempo médio de permanência de 10,1 dias. A taxa de alta hospitalar atingiu 94,4%, com mortalidade de 3,26%. O CRIB II médio foi de 1,73 pontos, correspondendo a probabilidade média de óbito hospitalar de 1,01%. Entre os casos cirúrgicos, destacaram-se 58 cardiopatias congênitas (mortalidade de 29%) e 13 defeitos de fechamento de parede abdominal (gastrosquise e onfalocele) com apenas 1 óbito (7,7%)
Conclusão: O perfil da UTIN caracteriza-se por população predominantemente clínica neonatal, com forte vinculação à sala de parto local e alta proporção de prematuros moderados e tardios. A unidade demonstra excelente eficiência assistencial, evidenciada pela baixa gravidade média dos casos, alta taxa de sobrevivência e baixas taxas de reinternação. Os dados indicam ambiente de cuidado especializado e eficaz, com necessidade contínua de recursos para ventilação, cuidados com prematuridade e monitoramento clínico. Embora com baixa frequência, os casos cirúrgicos complexos demandam retaguarda especializada permanente.